



Educação, Informação Comunicação e Saúde: Proteções contra a DESINFORMAÇÃO

SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES CONTRA A DESINFORMAÇÃO

EIXO TEMÁTICO:

Bora checar! Relato de experiência de educação midiática com estudantes da Bahia contra a desinformação

Bora Checar! An Experience Report on Media Education with Students from Bahia Against Disinformation

Daniela Silva 1 – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Antonio Brotas 2 – Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)

Matheus Tranzillo 3 – Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)

Modalidade: texto completo

Resumo: Este artigo relata a experiência do projeto Bora Checar, realizado em três escolas públicas na Bahia, sendo duas em ambientes urbanos (em Salvador e em Catu) e a terceira em uma comunidade quilombola da cidade de Cachoeira. A atividade teve como objetivo promover formação para estudantes do ensino médio para compreender, detectar e enfrentar a desinformação, especialmente em saúde, ciência e meio ambiente. A iniciativa promoveu oficinas com foco no desenvolvimento de competências em informação e educação midiáticas. A metodologia usada neste artigo foi relato de experiência em diálogo com a revisão de literatura. Entre os resultados alcançados, destaca-se a participação de 125 estudantes que demonstraram vivenciar os desafios da desinformação e apresentaram interesse em aprender como se prevenir e combatê-la. Conclui-se que a educação midiática precisa ser fortalecida no currículo escolar.

Palavras-chave: desinformação 1; educação midiática 2; estudantes 3; escolas públicas 4.

Abstract: This article reports on the experience of the Bora Checar project, conducted in three public schools in Bahia, two in urban environments (in Salvador and Catu) and the third in a quilombola community in the city of Cachoeira. The activity aimed to provide training for high school students to understand, detect, and confront misinformation, especially in health, science, and the environment. The initiative hosted workshops focusing on developing competencies in information and media education. The methodology used in this article was an experience report in dialogue with a literature review. Among the results achieved, the participation of 125 students stands out, who demonstrated experiencing the challenges of misinformation and expressed interest in learning how to prevent and combat it. It is concluded that media education needs to be strengthened in the school curriculum.

**SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES CONTRA A
DESINFORMAÇÃO**
SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025

Keywords: disinformation 1; media literacy 2; students 3; public schools 4.

1 INTRODUÇÃO

O fenômeno da desinformação tem se complexificado com a falta de regulação das plataformas digitais e da inteligência artificial, impactando as diferentes dimensões da vida em sociedade, especialmente a ciência, a saúde e o meio ambiente. Em períodos de crise sanitária, como a pandemia de Covid-19, ou de crise ambiental, como as enchentes ou queimadas, cada vez mais frequentes, assegurar a integridade das informações pode ser determinante para salvar vidas.

Afinal, a desinformação pode levar os cidadãos a renunciar tecnologias que protegem a saúde, como as vacinas, levando-os a escolher métodos sem comprovação científica. Na área ambiental, os indivíduos são levados a acreditar que as ações humanas não interferem no equilíbrio dos ecossistemas e acabam por reproduzir comportamentos nocivos e ecologicamente insustentáveis.

Dessa forma, a preocupação com a quantidade e com a velocidade de conteúdos falsos, distorcidos e descontextualizados, disseminados nos ambientes digitais, convoca uma educação crítica que neutralize os impactos da desinformação. O alcance desse fenômeno é imensurável, e as consequências podem ser sentidas por todos, em especial pelos jovens (Nações Unidas, 2024). Sabe-se que a exposição desse público é intensa nos ambientes digitais, aumentando o risco em relação aos cuidados com a própria saúde, da família e da comunidade, e também em relação à percepção sobre a ciência e o meio ambiente.

Nesse contexto, este artigo apresenta um relato de experiência do projeto Bora Checar, realizado, em 2024, com estudantes de escolas públicas de três municípios da Bahia: Salvador, Catu e Cachoeira. O objetivo principal do projeto foi capacitar adolescentes e jovens do ensino médio para compreender, detectar e enfrentar a desinformação em saúde, ciência e meio ambiente. A estratégia usada foi a promoção de oficinas com o propósito de desenvolver competências em informação e educação midiáticas.

O projeto foi realizado pela Fiocruz, com apoio da Embaixada dos Estados Unidos e parceiros, como a Secretaria de Educação do Estado da Bahia, a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação da Bahia, a Agenda Jovem Fiocruz e

**SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES CONTRA A
DESINFORMAÇÃO**
SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025

pesquisadores da Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal Fluminense e Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Foram priorizados alunos com idades entre 15 e 20 anos, principalmente de comunidades em situação de vulnerabilidade socioeconômica, que geralmente têm menos oportunidades de acesso a projetos de desenvolvimento de educação midiática. A intenção foi ampliar competências e a criticidade desse público para que os estudantes possam compreender e detectar conteúdos falsos, de modo que sejam capazes de construir barreiras à disseminação de informações falsas e prejudiciais à ciência, à saúde, ao meio ambiente e à formação para a cidadania.

2 DESINFORMAÇÃO

A desinformação é um fenômeno complexo e multifacetado que envolve a circulação de informações falsas, imprecisas ou manipuladas. Embora esteja presente nas sociedades há séculos, ela assume novos contornos e torna-se mais perigosa nos ambientes digitais contemporâneos, em que a informação circula em larga escala e de forma desordenada (Marwick; Lewis, 2017; Bakir; McStay, 2018).

Esse fenômeno é descrito por Wardle e Derakhshan (2017) a partir de três tipos de desordem da informação: desinformação (*disinformation*), quando o conteúdo falso é criado e espalhado intencionalmente; informação falsa (*misinformation*), que é o compartilhamento de informação incorreta sem a intenção de provocar prejuízo; e a má informação (*malinformation*), que corresponde a uma informação criada com o intuito de causar dano.

A desinformação está associada também ao fenômeno da infodemia, termo que surge durante o período da pandemia de Covid-19, cunhado pela Organização Mundial da Saúde – OMS (2020), que a define como um excesso de informações duvidosas, que dificulta a orientação segura da população durante uma crise sanitária, minando a confiança na ciência e impactando diretamente na adesão a campanhas de saúde pública, deixando iminente o risco de novas crises de saúde em escala global (Zarocostas, 2020; Galhardi, 2022).

Além disso, a desinformação tem sido utilizada para forjar dados relacionados a problemas ambientais (Artaxo, 2019; INPE, 2024; IPCC, 2021). Redes sistemáticas de desinformação têm atuado para confundir dados científicos sólidos, produzidos por pesquisadores e entidades conhecidas mundialmente (Miller; Bennett, 2021; Brulle,

**SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES CONTRA A
DESINFORMAÇÃO**
SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025

2014). Essas redes utilizam-se de estratégias discursivas que distorcem informações, promovem dúvidas infundadas sobre consensos científicos e tentam deslegitimar organizações ambientais e cientistas, de modo a enfraquecer políticas públicas e acordos internacionais (IPCC, 2021; Phillips, 2020).

No Brasil, o discurso negacionista tem ganhado força, com líderes políticos e econômicos associando a preservação ambiental, medidas de proteção à saúde e à vacinação a obstáculos ao progresso econômico (Amnesty International, 2019; Phillips, 2020).

3 EDUCAÇÃO MIDIÁTICA

Diante desse cenário conturbado, o enfrentamento ao fenômeno complexo da desinformação exige atuações diversas e complementares, sendo uma das frentes necessárias à educação. Entre os conceitos relacionados à área, ganha cada vez mais atenção na sociedade brasileira a educação midiática.

Uma das principais teóricas do campo, Renee Hobbs (2017) define a educação midiática como uma prática individual e comunitária. É esse sentido comunitário, diz a autora, que faz as pessoas se engajarem de modo significativo e pensarem criticamente para contribuir com o coletivo.

Para serem participantes efetivos na sociedade contemporânea, as pessoas precisam estar engajadas na vida pública da comunidade, da nação e do mundo. Elas precisam de acesso a informações relevantes e confiáveis que as ajudem a tomar decisões (Hobbs, 2010, p. 16, tradução nossa).

A autora diz ainda que as habilidades da era digital não são apenas opcionais ou desejáveis, são essenciais para a cidadania. Hobbs e Jensen (2009, p. 7) argumentam que:

a educação midiática requer questionamento ativo e pensamento crítico a respeito das mensagens que criamos e recebemos; é uma conceituação expandida de alfabetização; desenvolve competências para aprendizes de todas as idades e requer uma prática integrada, interativa e repetida; seu propósito é desenvolver participantes informados, reflexivos e engajados, essenciais para uma sociedade democrática; as mídias são vistas como parte da cultura e funcionam como agentes de socialização; e as pessoas usam suas competências, crenças e experiências para produzir sentidos para as mensagens das mídias.

SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES CONTA A DESINFORMAÇÃO
SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025

O Brasil possui larga experiência em pesquisas que exploram a relação entre informação, comunicação e educação, assim como experiências práticas relacionadas às mídias, às competências em informação, em comunicação e à educomunicação, por exemplo, mas com poucas políticas públicas implementadas (Silva, 2022).

A falta de políticas públicas de educação midiática é um dos pontos de atenção de Buckingham, em *Manifesto pela Educação Midiática* (2022, p. 125):

A educação midiática almeja um uso crítico e consciente dos meios de comunicação, e deve nos permitir não somente entender como a mídia funciona, ou lidar com um mundo intensamente mediado, mas também imaginar como as coisas podem ser diferentes. A educação midiática busca promover o entendimento crítico; mas o entendimento crítico também deve levar à ação.

Desde a década de 70, quando os estudos e iniciativas relacionadas à educação midiática começaram a despertar o interesse mundial, os esforços brasileiros têm sido liderados, principalmente, por organizações da sociedade civil e por universidades (Soares, 2014).

Em 2023, no entanto, um dos primeiros atos da gestão atual do presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi a criação de um departamento dedicado à educação midiática. Com essa iniciativa, o governo prometeu consolidar o campo da educação midiática como política pública de estado. O passo inicial para cumprimento desse compromisso foi o lançamento da *Estratégia Brasileira de Educação Midiática* (Brasil, 2023).

A motivação partiu, sobretudo, por conta dos enfrentamentos vivenciados no Brasil contra a desinformação e as discussões em torno da importância das informações confiáveis e de qualidade, com respeito e proteção aos direitos das pessoas, à ciência, à saúde e à democracia. Considerou-se, especialmente, as desigualdades sociais, a “exclusão digital e os efeitos dos conteúdos nocivos que inundam as redes e atingem sobretudo os segmentos mais vulnerabilizados da sociedade” (Brasil, 2023, p. 9).

A *Estratégia Brasileira* ressalta que:

A educação midiática dos nossos tempos deve ir além de construir as habilidades de acessar, avaliar e criar mensagens, examinando autoria e contexto. Ela deve abranger também uma compreensão mais profunda da dinâmica complexa, e muitas vezes oculta, entre os indivíduos, a mídia e os sistemas tecnológicos que moldam nosso mundo. Sem a capacidade de

**SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES CONTRA A
DESINFORMAÇÃO**
SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025

identificar e agir sobre esses sistemas, nos tornamos ainda mais vulneráveis aos efeitos desestabilizadores da desinformação e da polarização, que ameaçam as instituições e a própria paz social, e ao potencial excludente das inteligências artificiais (Brasil, 2023, p. 19).

A política nacional está alinhada com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), um documento de caráter normativo que define as aprendizagens essenciais para a educação básica (Brasil, 2017). Em março de 2025, o Conselho Nacional de Educação (CNE), órgão colegiado de participação social do Ministério da Educação, publicou diretrizes sobre a integração da educação midiática nos currículos da educação básica (Brasil, 2025), recomendando que ela seja implementada de forma transversal entre as disciplinas ou como componente curricular específico.

Com base nesse referencial teórico, surgiu o projeto Bora Checar, realizado na Bahia com a participação de estudantes e profissionais da educação de unidades públicas do ensino médio. A seguir, apresenta-se a metodologia do estudo para então avançar para os resultados e a análise.

4 METODOLOGIA

A abordagem deste estudo é qualitativa, de natureza aplicada. A revisão da literatura contempla o fenômeno da desinformação em saúde, ciência e meio ambiente e educação midiática. Optou-se por um relato de experiência do projeto Bora Checar em diálogo com o referencial teórico, por permitir descrever o processo vivenciado e compartilhar reflexões e aprendizagens.

Com relação à metodologia usada no projeto, o Bora Checar partiu de uma escuta inicial dos estudantes, por meio da aplicação de um questionário on-line com todos os participantes, após assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE) ou Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE).

Também foram realizados grupos focais para aprofundar a percepção dos jovens sobre o fenômeno da desinformação. Essas etapas foram realizadas após aprovação do Comitê de Ética da Fiocruz. Os resultados das coletas de dados subsidiaram o planejamento das três oficinas formativas presenciais.

Os momentos formativos presenciais foram definidos conjuntamente com as comunidades escolares. Valorizou-se o uso de metodologias ativas, além dos saberes e dos desafios apresentados pelos participantes, com interações contínuas entre os

SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES CONTRA A DESINFORMAÇÃO
SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025

educadores e alunos. O estudante foi reconhecido como centro do processo de ensino-aprendizagem, assim como seu contexto sociocultural. Assim, a proposta ganhou mais consistência ao associar o território e as formas de interação dos seus atores locais com as tecnologias digitais.

5 AÇÕES EDUCATIVAS CONTRA A DESINFORMAÇÃO

Nesta seção, relata-se a experiência do projeto Bora Checar, que contemplou o planejamento da iniciativa, a seleção e adesão das três escolas públicas participantes de cidades da Bahia: Salvador (em área urbana da capital), Catu (área urbana da região metropolitana, mas que atende a estudantes também da área rural) e Cachoeira (comunidade quilombola do Recôncavo baiano). A indicação das unidades de ensino considerou indicadores socioeconômicos dos territórios e de diversidade racial e de gênero.

Foi intenção do projeto contemplar escolas em condição de vulnerabilidade socioeconômica, como forma de contribuir para melhorias educacionais. A seleção dos alunos foi realizada pelas comunidades escolares, priorizando a faixa etária de 15 a 20 anos. Ao todo foram alcançados 125 alunos do ensino médio.

5.1 PLANEJAMENTO

O planejamento das atividades nas escolas de Salvador, Catu e Cachoeira envolveu o mapeamento de referências bibliográficas. Durante essa etapa, selecionaram-se 65 produções elaboradas a partir de 2016, quando o tema da desinformação tornou-se mais popular com as eleições dos Estados Unidos (Tandoc Jr; Lim; Ling, 2018; Ventura, 2022). Essas referências subsidiaram a base teórica para o desenvolvimento das atividades.

Para o mapeamento, foram utilizadas fontes de informação como o Scielo, PubMed, Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes, repositórios institucionais, portais de periódicos e acervos de instituições que trabalham com a temática. Como recursos de pesquisa, aplicaram-se filtros por autores, datas de publicação e palavras-chave: “educação midiática” e “desinformação”.

**SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES CONTRA A
DESINFORMAÇÃO**
SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025

O mapeamento mencionado somou-se aos resultados da aplicação do questionário e realização dos grupos focais, que evidenciaram, por exemplo, que os estudantes, segundo eles, costumam aprender sobre como se informar e se comunicar na internet, principalmente, sozinhos (69%) ou com amigos (58%). Os professores, por sua vez, aparecem com apenas 28%.

Esse resultado demonstra o quanto a educação midiática precisa ser fortalecida no ambiente escolar, além de evidenciar que a formação continuada dos professores é uma necessidade preeminente, assim como espaços no currículo escolar para viabilizarem reflexões e aprendizagens sobre o fenômeno da desinformação e os impactos na informação e na comunicação.

Após a escuta dos jovens, planejaram-se três oficinas formativas presenciais, além de um encontro on-line de lançamento do projeto e um encontro presencial final de culminância, com a participação dos estudantes, professores, gestores e parceiros envolvidos.

As propostas pedagógicas foram desenhadas por parceiros, convidados pelo coordenador do projeto pela Fiocruz Bahia, Antonio Brotas, para realizar as oficinas. Cada encontro teve duração de duas horas e meia e contemplou cerca de 25 estudantes em cada uma das cinco turmas: uma em Salvador, duas em Catu e duas em Cachoeira.

A trilha formativa e os conteúdos programáticos de cada oficina foram planejados a partir do perfil do público participante. O processo de construção metodológica atentou para abordagens e práticas que favorecessem a participação ativa dos estudantes, o diálogo e reflexões críticas sobre o fenômeno da desinformação e os impactos em suas vidas e em toda a sociedade.

As metodologias ativas usadas valorizaram o engajamento dos alunos, explorando as vivências e saberes dos participantes. As oficinas também priorizaram recursos lúdicos, como jogos e memes, além de favorecer a criação autoral, a partir do estímulo à produção criativa e reflexiva suscitada pelos conteúdos teóricos e práticos.

Em paralelo ao desenho da trilha formativa, definiram-se com cada escola os dias e os horários das oficinas, garantindo que fossem adequados ao planejamento pedagógico das unidades escolares. Como as escolas não tinham uma disciplina alinhada ao conteúdo programático das atividades do projeto, cada unidade parceira

**SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES CONTRA A
DESINFORMAÇÃO**
SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025

analisou, junto com suas equipes, quais aulas e professores seriam melhor beneficiados com a inclusão da abordagem proposta pelo Bora Checar.

5.2 REALIZAÇÃO

Após reuniões com parceiros, representantes das escolas parceiras e lideranças comunitárias, o lançamento do projeto ocorreu de modo on-line em abril de 2024. No mês seguinte, a prioridade foi realizar escutas dos estudantes em cada escola para entender a percepção deles sobre o fenômeno da desinformação. Após o recesso junino e a paralisação das escolas estaduais, iniciou-se em julho a primeira oficina nas escolas parceiras.

O cronograma das atividades foi definido em comum acordo com cada unidade de ensino, respeitando o calendário escolar e prioridades locais. A oficina inicial nas três escolas foi realizada pela jornalista e pesquisadora de pós-doutorado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul Daniela Silva, que também apoiou o planejamento e a coordenação pedagógica do projeto Bora Checar, assim como todas as etapas do projeto.

O foco da primeira oficina partiu dos resultados das escutas dos estudantes, que revelaram a necessidade de apresentar os conceitos relacionados à desinformação, à educação midiática e à participação dos jovens enquanto sujeitos de direito, especialmente nos ambientes digitais.

A partir de metodologias dialógicas e colaborativas, buscou-se conectar a teoria com a prática cotidiana dos estudantes, estimulando reflexões provenientes das experiências reais dos alunos, além de ampliar seus repertórios em relação à compreensão sobre a desinformação, sobre a regulação das empresas e tecnologias digitais e responsabilidades individuais e coletivas e sobre a importância da educação midiática e da participação crítica nos ambientes digitais.

As atividades exploraram dinâmicas lúdicas, como a criação de memes a partir de reflexões sobre a responsabilidade com essa prática, como também incentivaram a proposição de ações que poderiam ser realizadas pelos jovens para prevenção e combate à desinformação em suas escolas e comunidades. As ideias dos jovens eram colocadas dentro de balões que flutuavam na “nuvem” coletiva e, após *download* de todas elas, eram compartilhadas com o grupo, que avaliava a viabilidade delas.

SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES CONTRA A DESINFORMAÇÃO
SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025

A segunda oficina foi conduzida pela jornalista e doutoranda em Comunicação pela Universidade Federal da Bahia Mariana Alcântara, nas escolas de Catu e de Cachoeira, com foco no tema Checagem de fatos. O mesmo tema foi trabalhado pelo jornalista Eric Veiga, da Agenda Jovem Fiocruz, no Colégio Central. Ambos os profissionais exploraram as técnicas de apuração de informações que podem ser usadas pelos adolescentes no contato com os conteúdos recebidos, acessados ou buscados.

A terceira e última oficina foi coordenada nas três escolas pela professora Thaiane Oliveira, da Universidade Federal Fluminense (UFF), parceira do projeto, que contou com o apoio da professora Tatiane Lopes (UFF), da professora da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) Janine Bargas e do professor da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) Lucas Milhomens Fonseca.

A oficina reiterou discussões sobre fontes de informação e conteúdos falsos criados com aspectos semelhantes a notícias, promovendo debates e exercícios práticos para identificar *fake news*. Todas as oficinas contaram com o apoio e o envolvimento de integrantes da equipe da Fiocruz e da pesquisadora Daniela Silva.

O evento de culminância do projeto Bora Checar reuniu os estudantes, professores e gestores das três escolas no Colégio Estadual da Bahia – Central, em Salvador. Estavam presentes também a equipe da Fiocruz Bahia e os parceiros do projeto. Os participantes do projeto foram também convidados a avaliar a iniciativa.

Imagen 1 – Evento de culminância do projeto Bora Checar em Salvador (2024)



Fonte: Fiocruz, 2024.

A líder estudantil de Catu, Hanna Araújo (2024), considerou o projeto muito inovador:

**SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES CONTRA A
DESINFORMAÇÃO**
SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025

A gente nunca tinha trabalhado com essa temática [...], como eu sempre tô acompanhando o pessoal dos dois turnos, eu vejo que eles estão interagindo bastante, e conseguem refletir sobre o tema, e eu acredito que o meu pensamento progrediu muito em relação a isso, e acho que o deles também. Fez bastante diferença.

A professora Ana Cláudia Borges, do colégio quilombola, destacou a relevância do tema da desinformação: “[...] na Bacia do Iguape tem muita *fake news*, então foi importante (o projeto) para aprender a observar melhor as notícias e saber de onde elas surgem. [...] Foram dias que os alunos ficaram bem inteirados e comprometidos com as atividades”.

A professora Fernanda Brito, do colégio de Salvador, reiterou que “o projeto Bora Checar foi de extrema relevância para os estudantes para que pudessem compreender a importância de checar o que está sendo veiculado nas redes”. Os depoimentos demonstram a pertinência de trabalhar o tema da desinformação como parte da educação midiática de estudantes de ensino médio, que vivenciam no dia a dia os desafios de saber lidar, criticamente, com as informações. Por ser um fenômeno dinâmico, o aprendizado dos adolescentes e jovens sobre o tema da desinformação também precisa ser aperfeiçoado e aprofundado.

6 DISCUSSÃO

Com base nos resultados do processo formativo realizado, percebeu-se uma participação efetiva dos estudantes nas discussões, nas dinâmicas e nos exercícios práticos promovidos. Os temas abordados integram o dia a dia dos adolescentes e jovens, de modo que era fácil eles relacionarem as discussões apresentadas pelos facilitadores com experiências vividas diretamente por eles ou por pessoas próximas, como recomenda Hobbs (2017).

Constatou-se também que as metodologias ativas despertavam mais engajamento por fomentar o trabalho em grupo, assim como a elaboração de respostas e soluções criativas. Importante mencionar que as atividades planejadas precisaram considerar as limitações de dispositivos e conectividade nas escolas.

As condições tecnológicas variaram entre as unidades de ensino. No território quilombola, foi mais desafiador usar recursos digitais de um modo geral. Por essa razão, as atividades tiveram de ser adaptadas para não depender de internet. Essa

**SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES CONTRA A
DESINFORMAÇÃO**
SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025

realidade, embora não ideal, serviu para demonstrar que é possível trabalhar os temas da desinformação e da educação midiática, mesmo em modo offline.

Em termos de recursos didáticos, as dinâmicas lúdicas também funcionavam bem para despertar a atenção e favorecer o aprendizado com suavidade e diversão. Ficou evidente, com a experiência do projeto, que os momentos expositivos precisam ser equilibrados com dinâmicas e ludicidade para manter o engajamento dos estudantes. A atenção com a linguagem e com o perfil do público (alunos de ensino médio) também é determinante para manter o diálogo fluido. Esse público, por exemplo, não conhece ou não mantém familiaridade com as fontes de informação tradicionais, como programas ou portais de notícias, o que requer apresentá-las e interagir com as fontes que os estudantes costumam utilizar.

Outra estratégia exitosa foi explorar os relatos de fatos conhecidos ou experimentados pelos próprios jovens ou pessoas próximas. As situações reais contribuíram para conhecer o universo de vivências dos jovens e conectá-los com as reflexões teóricas, facilitando o desenvolvimento do pensamento crítico. A principal força desses momentos está em entender e valorizar a experiência do estudante e usá-la como ponte para a ampliação de repertório e análise, como ensina Freire (1983), ao mencionar que o conhecimento precisa estar inserido nas relações homem-mundo.

Durante avaliação das oficinas, 100% dos estudantes disseram que valeu a pena ter participado do projeto Bora Checar, e 97,3% afirmaram que as oficinas contribuíram para ampliar os conhecimentos sobre desinformação. Quando questionados sobre se se sentiam mais preparados para identificar *fake news*/desinformação, 92% dos participantes garantiram que sim; e 8%, talvez.

Uma estudante, após o projeto, comentou: “Melhorou muito minha forma de pensar e agir, principalmente na hora de buscar saber a fonte daquela informação antes de enviar para outras pessoas”. Outro estudante assegurou: “Passei a pesquisar mais sobre as informações que vou passar para outras pessoas, verificando se cada uma delas é verdadeira ou não”. Uma terceira aluna afirmou: “Após as oficinas, tive uma mudança no comportamento ao receber uma mensagem. Agora, sempre que recebo uma mensagem sobre determinado assunto, eu resolvo checar as informações para saber se são verdadeiras”. O formulário de avaliação era anônimo, por isso os estudantes não são identificados.

**SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES CONTRA A
DESINFORMAÇÃO**
SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025

Uma das professoras envolvidas no projeto comentou que se surpreendeu com o nível de participação intensa e generalizada dos seus estudantes. “Até nosso coordenador falou que ficou perplexo com o engajamento, sobretudo de uma parte dos alunos que costuma ser mais dispersa”, disse Fernanda Brito.

A professora Ana Cláudia Borges, do colégio quilombola, contou que passou a incorporar os temas da desinformação e da educação midiática em suas aulas por reconhecer a importância deles para o processo de pesquisa, produção e avaliação de conteúdo. Ela disse que seus alunos

fizeram uma produção textual falando sobre como a desinformação impacta a vida deles e das pessoas onde eles moram [...] e no final eles fizeram um fechamento do texto a partir do que foi aprendido durante as oficinas realizadas pela Fiocruz na escola [...] Também fizeram uma produção sobre *fake news*, e hoje vejo que eles são capazes de diferenciar a partir do que foi ensinado, o que é fato e o que é *fake* (atividade de identificação proposta em uma das oficinas).

As falas das docentes e estudantes indicam a potência das temáticas e metodologias usadas nas oficinas. Outrossim, apesar de ser um fenômeno presente na vida dos jovens e adolescentes que utilizamativamente as redes sociais e estão expostas a notícias e informações nem sempre credíveis, ainda não havia no currículo da educação básica uma disciplina voltada para a educação midiática. Em 2024, o estado da Bahia incluiu o componente curricular Educação Midiática para os estudantes do 1º ano do ensino médio.

Esse componente passa a ser obrigatório em todas as escolas do país a partir de 2026, segundo o Ministério da Educação, após a Resolução nº 2, de 21 de março de 2025, do Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2025). Essa determinação dialoga com outras políticas nacionais que tentam superar a lacuna da baixa abordagem da educação midiática na educação básica, como a Estratégia Brasileira de Educação Midiática, a Estratégia Nacional Escolas Conectadas, a Política de Inovação Educação Conectada e a Política Nacional de Educação Digital. Todas elas alinhadas com a Lei de Diretrizes e Bases e a Base Nacional Comum Curricular.

7 CONCLUSÃO

O projeto Bora Checar propôs-se a capacitar estudantes de três escolas públicas da Bahia, para compreender, detectar e enfrentar a desinformação, em

SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES CONTA A DESINFORMAÇÃO
SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025

especial em saúde, ciência e meio ambiente. Para tanto, a iniciativa promoveu oficinas formativas com foco no desenvolvimento de competências em informação e educação midiáticas.

Os processos educativos partiram de uma escuta com os estudantes para entender a percepção deles sobre o fenômeno da desinformação. Ao todo, foram contemplados 125 alunos do ensino médio das cidades de Salvador, Catu e Cachoeira.

Em cada município, o perfil dos estudantes era particular: em Cachoeira, alunos quilombolas; em Catu, a turma reunia moradores de áreas urbana e rural, característica comum em pequenos municípios. Na capital Salvador, o grupo era composto por estudantes de diferentes bairros periféricos. Apesar das diferenças locais, foi possível perceber que os desafios para compreender, detectar e enfrentar a desinformação são comuns aos três territórios, embora cada um vivencie o fenômeno a partir de realidades singulares.

Os tipos de dispositivos e qualidade de conectividade eram diferentes entre as unidades escolares; no entanto, todos os estudantes relataram experiências desafiadoras vivenciadas em ambientes digitais por eles e por pessoas próximas. Dessa forma, percebe-se que a formação propiciada aos alunos foi crucial para esse público, assim como tem o potencial de alcançar outros adolescentes e jovens, bem como seus familiares. O impacto positivo da qualificação, portanto, tende a reverberar para além dos muros das escolas.

Constata-se, assim, a importância de promover a educação midiática como prioridade para os alunos, algo comungado pelos professores, que demonstraram interesse por parcerias que possam se somar aos esforços para garantir o uso mais saudável, responsável e crítico das tecnologias digitais por toda a comunidade escolar. Evidencia-se ainda que a educação midiática precisa ser fortalecida no currículo escolar, seja em forma de disciplina e como tema transversal incorporado ao planejamento pedagógico.

Para as instituições realizadoras e apoiadoras, o projeto Bora Checar também foi um exercício essencial de responsabilidade social e de oportunidade de aprendizado mútuo entre as organizações, com as comunidades escolares e, sobretudo, com os adolescentes e jovens. Espera-se que essa experiência possa motivar outras com o mesmo propósito de fortalecer o exercício da cidadania nos ambientes híbridos.

SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES CONTA A DESINFORMAÇÃO
SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025

REFERÊNCIAS:

- AMNESTY INTERNATIONAL. *Brazil: human rights defenders criminalized for protecting the Amazon*. Londres: Amnesty International, 2019. Disponível em: <<https://www.amnesty.org/en/documents/amr19/1409/2019/en/>>. Acesso em: 25 jul. 2025.
- ARTAXO, P. Working together for Amazonia. *Science*, v. 363, n. 6425, p. 323, 2019. DOI: <<https://doi.org/10.1126/science.aaw6986>>. Acesso em: 25 jul. 2025.
- BAKIR, V.; MCSTAY, A. Fake news and the economy of emotions: problems, causes, solutions. *Digital Journalism*, v. 6, n. 2, p. 154-175, 2018. DOI: <<https://doi.org/10.1080/21670811.2017.1345645>>. Acesso em: 25 jul. 2025.
- BASTOS, Pablo Nabarrete. Dialética do engajamento: uma contribuição crítica ao conceito. *MATRIZes*, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 193-220, jan./abr. 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/matrices/article/view/157540>>. Acesso em: 25 jul. 2025.
- BRASIL. Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República. *Estratégia Brasileira de Educação Midiática*. Brasília: Secretaria de Políticas Digitais, 2023. 39 p. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/arquivos/2023_secom-spdigi_estrategia-brasileira-de-educacao-midiatica.pdf/view>. Acesso em: 25 jul. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. *Resolução CNE/CEB nº 2, de 21 de março de 2025*. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/2025/marco/rceb002_25.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2025.
- BRULLE, R. J. Institutionalizing delay: foundation funding and the creation of US climate change counter-movement organizations. *Climatic Change*, v. 122, n. 4, p. 681-694, 2014. DOI: <<https://doi.org/10.1007/s10584-013-1018-7>>. Acesso em: 25 jul. 2025.
- BROTAS, A. et al. Discurso antivacina no YouTube: a mediação de influenciadores. *Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 72-91, jan./mar. 2021. Disponível em: <<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/2281>>. Acesso em: 25 jul. 2025.
- BUCKINGHAM, D. *Manifesto pela educação midiática*. São Paulo: Edições Sesc SP, 2023.
- CARTA CAPITAL. Justiça condena Record e Igreja Universal por divulgação de fake news contra Manuela d'Ávila. *CartaCapital*, 22 jul. 2024. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/cartaexpressa/justica-condena-record-e-igreja-universal-por-divulgacao-de-fake-news-contra-manuela-davila/>>. Acesso em: 25 jul. 2025.

**SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES CONTRA A
DESINFORMAÇÃO**
SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025

DOS SANTOS, Marli et al. A pesquisa das Ciências da Comunicação sobre a desinformação (2020-2021). In: GOBBI, Maria Cristina; VENTURA, Mauro Souza (orgs.). *Cidadania Comunicativa na Era da Desinformação*. Bauru, SP: Canal 6, 2023.

FREELON, D.; WELLS, C. Disinformation as political communication. *Political Communication*, v. 37, n. 2, p. 145-156, 2020. DOI: <<https://doi.org/10.1080/10584609.2020.1723755>>. Acesso em: 25 jul. 2025.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GALHARDI, Cláudia Pereira et al. Fake news e hesitação vacinal no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 5, p. 1849-1858, maio 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/PBmHtLCpJ7q9TXPvdVZ3kGH/>>. Acesso em: 25 jul. 2025.

HOBBS, Renee; JENSEN, Amy. The past, present, and future of media literacy education. *Journal of media literacy education*, v. 1, n. 1, p. 1, 2009.

HOBBS, Renee. *Digital and media literacy: a plan of action*. New York: The Aspen Institute, 2010. Disponível em: <https://www.aspeninstitute.org/wp-content/uploads/2010/11/Digital_and_Media_Literacy.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2025.

HOBBS, Renee. Teaching and learning in a post-truth world. *Educational Leadership*, v. 75, n. 3, p. 26-31, 2017. Disponível em: <<https://www.ascd.org/el/articles/teaching-and-learning-in-a-post-truth-world>>. Acesso em: 25 jul. 2025.

HOBBS, R.; MIHAILIDIS, P. (orgs.). Media literacy foundations. In: HOBBS, R.; MIHAILIDIS, P. (eds.). *The International Encyclopedia of Media Literacy*. 2019. p. 1-19. DOI: <<https://doi.org/10.1002/9781118978238.ieml0063>>. Acesso em: 25 jul. 2025.

INCT.DD – INSTITUTO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM DEMOCRACIA DIGITAL. *Relatório sobre desinformação nas eleições 2022*. Salvador: INCT.DD, 2022. Disponível em: <<https://inctdd.org>>. Acesso em: 25 jul. 2025.

INPE – INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS. *Projeto PRODES: monitoramento da Floresta Amazônica Brasileira por satélite*. 2024. Disponível em: <<http://www.obt.inpe.br/OBT/assuntos/programas/amazonia/prodes>>. Acesso em: 25 jul. 2025.

IPCC – INTERGOVERNMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGE. *Climate Change 2021: The Physical Science Basis. Contribution of Working Group I to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change*. Cambridge: Cambridge University Press, 2021. Disponível em: <<https://www.ipcc.ch/report/ar6/wg1/>>. Acesso em: 25 jul. 2025.

SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES CONTA A DESINFORMAÇÃO
SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025

LAZER, David M. J. et al. The science of fake news. *Science*, v. 359, n. 6380, p. 1094-1096, 2018. DOI: <<https://doi.org/10.1126/science.aa02998>>. Acesso em: 25 jul. 2025.

LATOUR, B.; WOOLGAR, S. *A vida de laboratório: a produção dos fatos científicos*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.

LATOUR, B. *Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora*. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

LLORENTE, José Antonio. A era da pós-verdade: realidade versus percepção. *Revista Uno Desenvolvendo Ideias*, n. 27, p. 9, mar. 2017. Disponível em: <https://www.revista-uno.com.br/wp-content/uploads/2017/03/UNO_27_BR_baja.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2025.

MARWICK, A.; LEWIS, R. *Media manipulation and disinformation online*. New York: Data & Society Research Institute, 2017. Disponível em: <<https://datasociety.net/library/media-manipulation-and-disinformation-online/>>. Acesso em: 25 jul. 2025.

MASSARANI, L.; COSTA, M.; BROTAS, A. A pandemia de covid-19 no YouTube: ciência, entretenimento e negacionismo. *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*, v. 19, n. 35, 2021. DOI: <<https://doi.org/10.55738/alaic.v19i35.675>>. Acesso em: 25 jul. 2025.

MASSARANI, L.; COSTA, M.; BROTAS, A. Enquadramentos e desinformação sobre vacina contra COVID-19 no YouTube: embaralhamentos entre ciência e negacionismo. *Revista Mídia e Cotidiano*, v. 15, n. 3, p. 73-100, 30 set. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/50954>>. Acesso em: 25 jul. 2025.

MILLER, C. A.; BENNETT, I. Disinformation and the climate crisis. In: BROWN, R.; CUEVAS, S. (eds.). *The Routledge Handbook of Disinformation and Propaganda*. London: Routledge, 2021. p. 276-288.

NAÇÕES UNIDAS. *Princípios globais das Nações Unidas para a integridade das informações*. Nova York, 24 jun. 2024. Disponível em: https://www.un.org/sites/un2.un.org/files/principios_globales_onu_integridad_informacion.pdf. Acesso em: 25 jul. 2025.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Managing the COVID-19 infodemic: promoting healthy behaviors and mitigating the harm from misinformation and disinformation*. Geneva: WHO, 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/23-09-2020-managing-the-covid-19-infodemic-promoting-healthy-behaviours-and-mitigating-the-harm-from-misinformation-and-disinformation>>. Acesso em: 25 jul. 2025.

PHILLIPS, D. 'Fake news' and forest destruction: how Brazil's Bolsonaro sowed climate scepticism. *The Guardian*, 27 jan. 2020. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/environment/2020/jan/27/fake-news-and-forest>>.

**SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES CONTRA A
DESINFORMAÇÃO**
SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025

destruction-how-brazils-bolsonaro-sowed-climate-scepticism>. Acesso em: 25 jul. 2025.

RICARD, J.; MEDEIROS, J. Using misinformation as a political weapon: COVID-19 and Bolsonaro in Brazil. *The Harvard Kennedy School (HKS) Misinformation Review*, v. 1, n. 1, Cambridge, abr. 2020. Disponível em: <https://dash.harvard.edu/bitstream/handle/1/42661741/final_brazil.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 25 jul. 2025.

SILVA, Daniela. *Pelo celular e pelas ruas de Salvador: Participação política de jovens e a relação com as competências infocomunicacionais*. 2022 Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas) - Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2022. <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/36812>.

SOARES, Ismar. Educomunicação e educação midiática: vertentes históricas de aproximação entre comunicação e educação. *Comunicação & Educação*, v. 19, n. 2, p. 15-26, 2014. DOI: <<https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v19i2p15-26>>. Acesso em: 25 jul. 2025.

TANDOC JR, E. C.; LIM, Z. W.; LING, R. Defining “fake news”: a typology of scholarly definitions. *Digital Journalism*, v. 6, n. 2, p. 137-153, 2018. DOI: <<https://doi.org/10.1080/21670811.2017.1360143>>. Acesso em: 25 jul. 2025.

VENTURA, D. Desinformação, eleições e democracia no Brasil. *Revista Direito e Práxis*, v. 13, n. 3, p. 1910-1935, 2022. DOI: <<https://doi.org/10.1590/2179-8966/2022/69782>>. Acesso em: 25 jul. 2025.

WARDLE, C.; DERAKHASHAN, H. *Information disorder: toward an interdisciplinary framework for research and policy making*. Strasbourg: Council of Europe Report, 27 set. 2017.

ZAROCOSTAS, J. How to fight an infodemic. *The Lancet*, v. 395, n. 10225, p. 676, 2020.